

Diversão & Arte

Pesquisadores medem o degelo na Groenlândia: consequências do efeito estufa

No livro *Como evitar um desastre climático*, o bilionário norte-americano Bill Gates propõe um plano, a um só tempo audacioso e pragmático, para combater o aquecimento global e reduzir a zero as emissões de gases de efeito estufa

PARA SALVAR

O PLANETA

» SEVERINO FRANCISCO

Os cientistas advertiram que uma pandemia de grandes proporções era inevitável. Mas nenhum país do mundo tomou as providências necessárias. Para o empresário e filantropo norte-americano Bill Gates, estamos no mesmo ponto hoje, com as mudanças climáticas, em que estávamos anos atrás com as pandemias. Não deveríamos cometer o mesmo erro, pois será fatal para o destino do planeta. Gates se tornou um dos mais importantes ativistas da luta contra o aquecimento global e acaba de lançar o livro *Como evitar um desastre climático — As soluções que temos e as inovações necessárias* (Ed. Cia das Letras).

Tudo começou no início dos anos 2000, quando Gates e a mulher, Melinda, ensaiavam os primeiros movimentos para criar a fundação filantrópica com objetivo de ajudar as populações pobres de vários pontos do mundo. Viajaram para lugares de baixa renda na África subsaariana e no Sul da Ásia na expectativa de aprender mais sobre mortalidade infantil, HIV e outros problemas.

No entanto, ao sobrevoar as grandes cidades, Ga-

tes olhava pela janela e indagava: por que é tão escuro ali? Onde estão as luzes que veria se estivesse em Nova York, Paris ou Pequim? Ficou sabendo que cerca de 1 bilhão de pessoas não contava com acesso confiável a eletricidade e que metade delas vivia na África subsaariana. Na Índia, encontrou o mesmo panorama. “A única solução que eu podia imaginar era tornar a energia limpa tão barata que o país todo a preferisse aos combustíveis fósseis.”

Mas o que é o efeito estufa? Bill Gates utiliza a experiência cotidiana do aquecimento dos carros sob a exposição do sol para ilustrar o que ocorre em uma escala muito mais ampliada na atmosfera do planeta. O para-brisa permite a entrada da luz solar, depois retém parte dessa energia. “Por isso, o interior do veículo fica muito mais quente do que a temperatura externa.”

Em uma escala ampliada, os gases de efeito estufa retêm o calor e elevam a temperatura média da superfície terrestre. Quanto maior a quantidade de gases, mais a temperatura sobe. E o pior, observa Gates, é que, uma vez na atmosfera, os gases de efeito estufa permanecem ali por muito tempo. Os cientis-

tas estimam que cerca de um quinto de dióxido de carbono emitido hoje continuará no ar daqui a 10 mil anos.

O dióxido de carbono não é o único gás que provoca efeito estufa, mas é o mais comum. Além dele, existem outros, como é o caso do óxido nitroso e do metano. No entanto, o dióxido de carbono tem uma característica que agrava as consequências de sua ação: é o que permanece mais tempo na atmosfera.

Quase todas as atividades humanas provocam efeito estufa: ligar o ar-condicionado, deslocar-se de carro, viajar de avião, fabricar objetos de plástico, transportar alimentos de caminhão, ligar a geladeira, usar cimento para construir casas, usar aquecedor, desmatar para cultivar gado. Será, portanto, necessário mudar os hábitos de consumo, as fontes de energia, as políticas públicas e os modelos de negócios



Élora Medeiros/CB/D.A. Press

Vista aérea de área desmatada na Amazônia: uma das fontes do aquecimento global

em um período relativamente curto para conter o aquecimento global.

Gates faz as contas: 27% de 51 bilhões de toneladas atuais são provocados pela maneira como ligamos as coisas na tomada; 31% decorre de como fabricamos as coisas; 19% é consequência de como cultivamos as coisas; 16% vem de como transportamos as coisas; e 7% vem de como esfriamos e aquecemos as coisas.

Para ele, o desafio é saltar dos 51 bilhões de toneladas de gases de efeito estufa que o mundo lança na atmosfera atualmente para zero. O prazo para alcançar a meta ambiciosa é 2050. E, como os gases de efeito estufa permanecem na atmosfera por tanto tempo, o planeta continuará quente por muitos anos, mesmo depois de chegarmos a zero.

Se não conseguirmos reduzir o aquecimento global, as consequências serão as

que vemos nas ficções científicas distópicas e estamos vendo espalhadas por vários países do mundo: furacões; redução das safras de milho e de trigo na Europa; diminuição de 20% das áreas cultiváveis na África; secas extremas na China, que fornece cerca de um quinto de cereais para o planeta; crise alimentar, com encarecimento dos itens essenciais; aumento de queimadas; derretimento da calota polar e enchentes sem aviso.

Já elevamos a temperatura em pelo menos 1°C desde o período pré-industrial e, se não reduzirmos as emissões, provavelmente teremos um aquecimento de 1,5°C a 3°C até meados deste século, e entre 4°C e 8°C até o fim dele, adverte Bill Gates.

Os efeitos do aquecimento global foram tratados, exaustivamente, no livro *Terra inabitável*, de David Wallace-Wells. Mas o mérito do livro de Bill Gates está em

avancar na direção de não apenas constatar e prever, mas, principalmente, de formular um plano para evitar o desastre climático. Não é uma utopia de um ambientalista; é um plano realista de um dos homens mais ricos do mundo, com uma cabeça de engenheiro, empresário e filantropo. “A chave para lidarmos com as mudanças climáticas é tornar a energia limpa tão barata e confiável quanto a obtida por combustíveis fósseis”, comenta Gates no livro.

Será difícil? Sem dúvida, responde Gates. Será a mudança mais ambiciosa da história da humanidade.

Mas, ao mesmo tempo, a crise representa uma oportunidade de negócios: “É também porque se trata de uma oportunidade econômica imensa: países que construirão empresas e indústrias de carbono zero eficientes liderarão a economia global das décadas seguintes”.

Desmatamento preocupante

“Mais hambúrgeres em um lugar correspondem a menos árvores em outro”, escreve Bill Gates em *Como evitar o desastre climático*. Ele estabelece uma relação direta entre a cria-

ção de animais para alimentação, a agricultura e o desmatamento. As derrubadas não ocorrem pelas mesmas razões em todos os lugares. E, neste sentido, o país ocupa um lugar de destaque.

No Brasil, a causa mais determinante para a destruição da floresta amazônica nas úl-

timas décadas é a criação de pastagens para o gado. As florestas brasileiras se reduziram em 10% desde 1990. “E, como o alimento é uma mercadoria global, o que é consumido em um país pode levar a mudanças no uso da terra em outro”, explica Bill Gates. “Conforme o mundo ingere mais carne, o

desmatamento na América Latina se acelera.”

Como interromper o processo de aceleração das mudanças climáticas? A estratégia mais eficiente é parar de cortar tantas árvores. O desafio será produzir 70% mais alimento para prover as necessidades do planeta e, simulta-

neamente, reduzir as emissões e lutar para que sejam eliminadas inteiramente: “Isso exigirá inúmeras mudanças, incluindo novos métodos de fertilizar plantações e criar animais, menos desperdício de alimentos e uma

mudança de hábito entre as populações dos países ricos — diminuir o consumo de carne, por exemplo”.

Bill Gates: o bilionário norte-americano se tornou um dos grandes ativistas ambientais



Geoff Robins/AFP